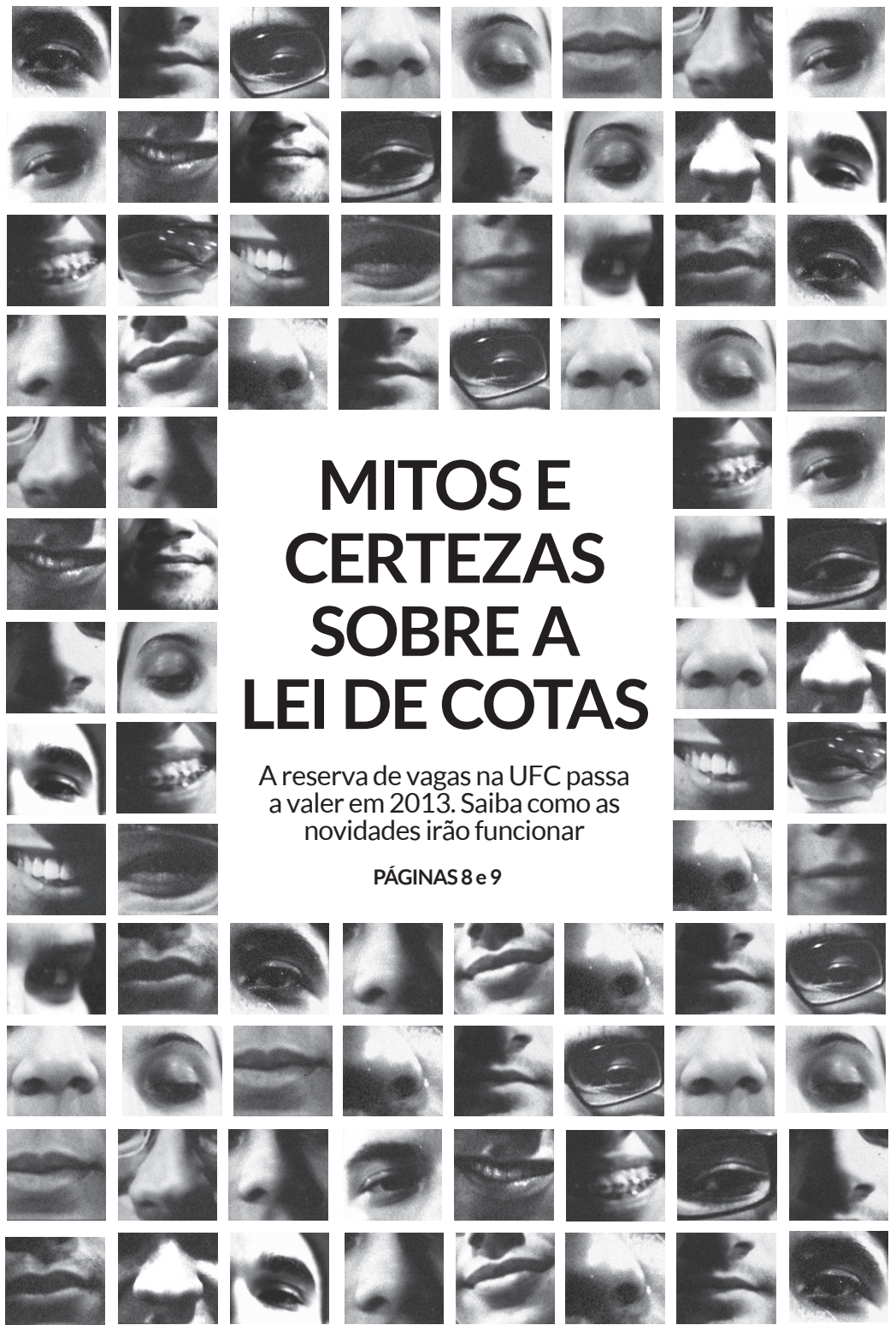


jornal da UFC



# MITOS E CERTEZAS SOBRE A LEI DE COTAS

A reserva de vagas na UFC passa a valer em 2013. Saiba como as novidades irão funcionar

PÁGINAS 8 e 9

## GENTE QUE FAZ A UFC

**Davi Lopes de Medeiros**



O estudante coleciona dezenas de prêmios por competições nacionais e estrangeiras de Matemática

PÁGINA 7



## FESTIVAL DE CULTURA CHEGA À 5ª EDIÇÃO

De 15 a 19 de outubro, a UFC vive intensa programação artística, gratuita e aberta ao público

PÁGINA 4

## GRUPO DE EXTENSÃO AJUDA A SALVAR VIDAS

O tema do suicídio ainda é tabu, mas projeto na UFC propõe discussão. O grupo realiza atendimento gratuito

PÁGINAS 12 E 13



## A moda das "delicérias"

O mercado gastronômico está cada vez mais segmentado, mas a qualidade nem sempre é garantida

PÁGINA 11

## Poluição sonora e os riscos à saúde

Em época de eleição, o barulho nas ruas aumenta. Os danos podem ser graves. Denuncie abusos

PÁGINA 10

## Registros do Ceará colonial

O Nudoc tem grande acervo de microfílmagens sobre o Ceará dos séculos XVII, XVIII e XIX

PÁGINA 6

## Semana de Tecnologia

O encontro terá como foco a discussão sobre o desenvolvimento de uma indústria sustentável

PÁGINA 5



## Lei de Cotas chega a UFC. Hora de se preparar para as novidades

Foram anos, talvez décadas, de debates acalorados, por vezes maniqueístas, sobre a viabilidade e a conveniência da implantação de cotas sociais nas universidades públicas. Até que, este ano, o Congresso Nacional aprovou e a presidenta Dilma Rousseff (PT) sancionou a Lei nº 12.711/2012, que reserva 50% das vagas para estudantes oriundos de escola pública. Após o leite derramado, já não adianta restringir o debate ao velho “contra *versus* a favor”, mas avançar na discussão sobre medidas de médio e longo prazos que, finalmente, levem o País a um patamar de igualdade de oportunidades para alunos de rede pública e privada.

Afinal, políticas afirmativas não deixam de funcionar como um paliativo, uma medida emergencial, para amenizar um problema histórico e crônico, de difícil resolução. É legítimo. Entretanto, o triste de toda essa situação é a falta de perspectiva para o que seria um choque de gestão, com medidas radicais e contínuas de investimentos em educação, que não fossem interrompidas na passagem de um governo para outro. Infelizmente, não se vislumbra ainda algo no porte necessário.

Para além disso, há, agora, de se tentar amadurecer opiniões baseadas no senso comum. “Os cotistas não têm o mesmo nível dos demais”, “É o fim da meritocracia nas universidades”, “Há riscos para a qualidade da produção acadêmica” são “verdades” que, não necessariamente, encontram embasamento teórico ou empírico.

Na reportagem que o Jornal da UFC publica nesta edição, um pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) mostra, com base em estudos, que o desempenho do aluno ingressante por meio de cotas é semelhante – às vezes, melhor – que o daquele que entra pelo sistema universal. Vale lembrar, ainda, que a filosofia de “só os melhores são aprovados” não é modificada com a Lei de Cotas. Sejam oriundos de colégio público ou particular, somente aqueles que obtiverem a melhor performance nos vestibulares serão selecionados.

Esta edição traz, ainda, uma reflexão sobre o delicado tema do suicídio, tabu de difícil abordagem na imprensa. A jornalista Carmina Dias mostra que não apenas é possível, como também é necessário encarar a discussão e prevenir novos casos. Fortaleza é a 4ª capital brasileira em número de suicídios – a UFC está de olho nesse dado e, através do projeto de extensão Pravida, promove atendimento preventivo gratuito à comunidade.

O leitor ainda confere matérias sobre o atual tema da poluição sonora, que se agrava em períodos eleitorais, sobre a Semana de Tecnologia da UFC e sobre o rico acervo de microfílmagens que tratam da História do Ceará disponível no Nudoc. A edição está recheada de serviços que tornam o Jornal da UFC um produto mais utilitário ao estudante. Boa leitura!

As Editoras



COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino e Hébelly Rebouças. TEXTOS: Carmina Dias, Cristiane Pimentel, Emília Gomes Moraes, Inês Aparecida, Mônica Lucas, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Davi Pinheiro, Igor Grazianno e Júnior Panela. PROJETO GRÁFICO: Yuri Leonardo. DIAGRAMAÇÃO: Thaíssa Oliveira e Yuri Leonardo. ILUSTRAÇÃO: Ramon Cavalcante. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: José Maria de Sales Andrade Neto. PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO: Denise Maria Moreira Chagas Correa. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Ciro Nogueira Filho. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO: Márcia Maria Tavares Machado. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. APOIO: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br  
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



### Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.



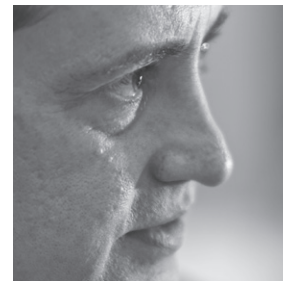
www.fcpc.ufc.br



Entrevista

Carlos Almir Holanda

Professor



## “Encontros Universitários não é feriado”

Todos os anos, os Encontros Universitários da Universidade Federal do Ceará enfrentam o mesmo desafio: atrair o maior número possível de estudantes e professores para conhecer tudo o que é produzido nas salas de aulas e laboratórios da Instituição. Já que não há aulas no período, a tarefa é árdua – afinal, como convencer a comunidade acadêmica de que o período dos Encontros não pode ser encarado como uma espécie de “feriado”? O professor Carlos Almir Holanda, que coordena a organização do evento este ano, discute formas de induzir a participação e chama a atenção para a importância da “troca de conhecimento”.

**Jornal da UFC – Qual a avaliação da Pró-Reitoria sobre o envolvimento dos estudantes nos Encontros?**

**Carlos Almir** – Os Encontros estão cada vez maiores porque tem aumentado o número de bolsistas. Mas, acho que a comunidade universitária ainda não percebeu a filosofia do evento. É uma prestação de contas para a sociedade, o momento em que os alunos apresentam o que fizeram ao longo do ano. Além disso, trata-se de um período muito rico, de troca de informações. Às vezes, a gente não sabe o que um professor do mesmo depar-



### PARTICIPAÇÃO

“Queremos que o estudante perceba que a coisa pode acontecer como em um congresso: eu posso ir sem apresentar trabalho, para ouvir, conhecer, aprender”.

tamento desenvolve. Isso vale para os alunos também. E é isso que eu acho que a Universidade ainda não percebe. Os alunos vão naquele dia para apresentar o trabalho deles e pronto. Depois, acham que é feriado e ficam em casa. Uma das coisas que mais se discute hoje é uma forma de fazer com que o aluno permaneça no evento.

**JUFC – Como mudar essa mentalidade, então?**

**C.A.** – Uma das formas de induzir a participação é fazer com que isso entre como atividade complementar. O aluno ganha crédito nas disciplinas. Isso, hoje, já existe. Agora, a gente quer que o aluno que não apresenta trabalho participe também. Atualmente, poucos vão. Nós precisaríamos de um esquema de registro de presença. Estamos estudando como fazer isso de forma eletrônica, mas, ao mesmo tempo, também não queremos que o estudante participe só pelo crédito. Para além dessa forma de indução, tudo

na Universidade é feito na base do convencimento. Queremos que ele perceba que a coisa pode acontecer como em um congresso: eu posso ir sem apresentar trabalho, para ouvir, conhecer, aprender. Mas esse convencimento é uma ação de médio prazo...

**JUFC – O senhor tem algum palpite sobre por que isso acontece?**

**C.A.** – São muitas causas. Mas, sobretudo, é porque o professor acaba focando muito no próprio trabalho dele. O professor conhece o mundo dele, que é a sala dele, a sala de aula e o laboratório. E, às vezes, não tem interesse de expandir esse universo. Ele já anda tão assoberbado com cobranças para escrever artigo, *paper* etc., que muitas vezes não dá tempo de fazer outras coisas. Em outras situações, é simplesmente falta de motivação própria mesmo. As pessoas têm de entender que, para além do técnico, a Universidade forma cidadãos. Você pode ser o maior pesquisador daquela arezinha ali, mas se não for um cidadão na completude da palavra, você está mal formado.

**JUFC – A maioria dos trabalhos é apresentada no formato pôster. Esse modelo não seria pouco estimulante?**

**C.A.** – Existe o pôster e a apresentação oral. Normalmente, o aluno faz a opção. Mas, esse é o modelo que a gente encontra em todos os con-

gressos, nacionais e internacionais. O que compensa é que junto com os Encontros Universitários, em paralelo, existem as semanas das unidades acadêmicas, dos cursos. Elas têm outras atividades (mesas-redondas, debates, exibição de filmes etc.) que talvez supram essas lacunas.

**JUFC – A greve põe em risco o volume e a qualidade dos trabalhos apresentados?**

**C.A.** – A princípio, as ações de extensão e pesquisa não pararam. Mas, é claro que, fatalmente, o ritmo foi reduzido. O prejuízo depende muito de como as atividades se desenrolaram durante a greve.

**JUFC – Depois de mais de 20 edições, que desafios persistem para os Encontros Universitários?**

**C.A.** – O maior é fazer com que a comunidade entenda que esse é um momento rico, de troca de conhecimento. É preciso encarar-lo como um congresso científico, onde a gente pode ir independentemente de apresentar trabalho.

### Quando serão os Encontros?

8 e 9 de novembro – Campus de Sobral;  
20 a 22 de novembro – Campus do Cariri;  
21 a 23 de novembro – campi de Fortaleza e Quixadá.



# UFC revive agitação cultural de movimentos de vanguarda

Em outubro, uma intensa programação cultural homenageia a Padaria Espiritual e a Semana de Arte Moderna



MILA PETRILLO



FERNANDO LASZLO



MARCELO LYRA

Os shows acontecem sempre à noite, na Concha Acústica da UFC (dias 15 a 18) e na Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (dia 19). A programação do Festival inclui ainda cinema, fotografia, teatro e gastronomia

O calendário marcava 13 de fevereiro de 1922 quando, no Teatro Municipal de São Paulo, um grupo de pintores, escritores e escultores brasileiros se reunia para pregar uma ruptura com os padrões estéticos vigentes. Era a Semana de Arte Moderna, movimento de rebeldia produtiva que marcou a inauguração de uma nova fase nas artes brasileiras. Agora, 90 anos depois, é a Universidade Federal do Ceará que se agita para lembrar e homenagear aquele período. De 15 a 19 de outubro, os portões da Instituição se abrem para o V Festival UFC de Cultura, cujo tema é “Pão, Modernismo e Revoluções na Arte Brasileira”, em alusão à Semana de 22 e ao movimento cearense que ficou conhecido como Padaria Espiritual.

A Padaria Espiritual foi uma corrente literária surgida na Fortaleza do final do século XIX, cujo principal veículo era o periódico “O Pão”, uma espécie de “alimento para a alma”, conforme descreviam seus autores. O jornal era escrito por grandes nomes da literatura do Ceará, como Antônio Sales, Juvenal Galeno e Rodolfo Teófilo. Pelo caráter nacionalista e a negação ao estrangeirismo, o movimento é avaliado como prenúncio do Modernismo, que viria à tona 30 anos depois, com a Semana de Arte Moderna.

Realizada de 13 a 17 de fevereiro de 1922, a Semana abrigou um momento de renovação da pintura, escultura, literatura e música. Os sa-

## APOIOS

O V Festival UFC de Cultura é uma realização da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Sociedade Cearense de Jornalismo Científico e Cultural e o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede). Tem patrocínio do Banco do Brasil e Consul, apoio cultural do Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura (Secult), e apoio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), Assembleia Legislativa do Ceará, Câmara Municipal de Fortaleza, Diretório Central dos Estudantes (DCE— UFC) e Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

lões do Teatro Municipal de São Paulo deram lugar à experimentação, com exposição de obras de nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Anita Malfatti, Menotti Del Pichia, Heitor Villa-Lobos e Di Cavalcanti.

A quebra brusca com os padrões parnasianos e os modelos importa-

dos da Europa – que já era verificada na Padaria Espiritual – permitiu o surgimento de um dos momentos mais ricos e criativos da cultura nacional. Algumas características comuns aos dois movimentos eram a luta contra o tradicionalismo, a linguagem coloquial, a irreverência e o nacionalismo crítico.

Este ano, o V Festival UFC de Cultura traz parte da programação voltada para o tema. No rol de seminários, haverá discussões sobre “O Modernismo na perspectiva da diversidade regional”, “A construção e desconstrução do discurso científico na História e Literatura”, entre outros assuntos propostos por professores e estudantes. Esta foi a primeira vez em que a comunidade acadêmica, por meio de edital, pôde propor atividades para o Festival. O processo de seleção durou cerca de dois meses e recebeu 29 propostas.

Haverá extensa programação de shows de música e dança; mostras de teatro, fotografia e cinema; feira de gastronomia; oficinas e exposições artísticas – entre elas, a mostra “Ocupação – Grafite no MAUC”, no Museu de Arte da UFC (MAUC). Isso sem contar com a já tradicional Mostra de Bandas Universitárias. A programação do Festival UFC de Cultura é gratuita. Fique atento ao site da UFC ([www.ufc.br](http://www.ufc.br)) e ao do evento ([www.festivalufcdecultura.ufc.br](http://www.festivalufcdecultura.ufc.br)) para conferir horários e informações sobre inscrições para algumas atividades.

## Destaques da programação

### Conferências e shows

#### Dia 15

- Shows: Projeto Canção do Exílio, com Moacir Bedê, Fábio Amaral e Natasha Faria (músicas do Pessoal do Ceará), e Falcão.

#### Dia 16

- Conferência de abertura, 9h30min: “O pão e o trigo”.  
- Mesa-redonda, 15h: “Herdeiros da Padaria”, sobre o compositor Ramos Cotôco, o teatrólogo Carlos Câmara, e o cantor e humorista Falcão.  
- Shows: Edisca, com o espetáculo “Sagrada”, e Coral da UFC

#### Dia 17

- Mesa-redonda, 9h30min: “Padaria, atitude e performance”.  
- Conferência, 15h: “O Modernismo na perspectiva da diversidade regional”.  
- Shows: Sílvia Machete, Lô Borges e Flávio Venturini

#### Dia 18

- Mesa-redonda, 9h30min: “Modernismo”, com os temas “A música de Nepomuceno e a gestão de Villa-Lobos”, “A escrita de Lima Barreto e a poesia de Oswald de Andrade” e “A pintura de Anita Malfatti e a nova escultura de Brecheret”.  
- Mesa-redonda, 15h30min: “Mais modernismo”, com os temas “A chegada do rádio”, “A coluna Prestes”, e “A ideologia da cultura brasileira”.  
- Shows: Academia da Berlinda

#### Dia 19

- Mesa-redonda, 9h30min: “A construção de desconstrução do discurso científico na história e literatura: José de Alencar, clube literário e Lima Barreto”.  
- Shows: Margareth Menezes, Arnaldo Antunes, Verônica Decide Morrer. Programação compõe a Calourada Geral da UFC

### Oficinas

Xilogravura, Percussão corporal, Contação de histórias, Ilustração digital, Direção e vídeo, Pontilhismo, Arte compositiva, Catadores de arte, Customização, Ilustração para produção de Sketchbooks.

Saiba detalhes da programação e de inscrições em [www.festivalufcdecultura.ufc.br](http://www.festivalufcdecultura.ufc.br)

# Engenharias se unem no debate sobre sustentabilidade

O trabalho de alunos e professores dos dez cursos de Engenharia da UFC na organização da VII Semana de Tecnologia resultou em um panorama de pesquisas



A organização conta com o apoio da Companhia Siderúrgica do Pecém, que vê uma oportunidade de aproximação com futuros engenheiros

**A** proposta audaciosa de integrar os dez cursos de Engenharia da UFC na organização de um evento científico foi lançada junto com um desafio ainda maior: apontar os caminhos da inovação tecnológica no País. De olho nessas metas, estudantes e professores do Centro de Tecnologia (CT) trabalharam durante seis meses na preparação da Semana de Tecnologia 2012, que ocorre de 15 a 19 de outubro, no Campus do Pici.

Mesmo no decorrer da greve de servidores docentes e técnico-administrativos, o grupo manteve-se focado e, semana após semana, reuniu-se para deliberar sobre a programação. A Semana este ano tem mais de 100 atividades, entre minicursos, oficinas, visitas técnicas a empresas, palestras e competições entre os estudantes.

O coordenador da Semana, Prof. Marcos Ronaldo Albertin, lembra que, há três anos, cada curso realizava sua programação isoladamente, o que complicava o calendário anual de aulas. Em 2011, o CT passou a reunir as comissões de todos os cursos de Engenharia para organizar um evento que compusesse o quadro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. “A Semana começou a crescer e a programação duplicou. Os alunos começaram a perceber que eles não estavam mais isolados, começaram a trabalhar juntos, o que antes era difícil”, afirma.

## O PECÉM E A UFC

Este ano, uma das empresas que patrocinam a Semana é a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que também participa da programação do



## QUEM PATROCINA

A VII Semana de Tecnologia é uma realização do Centro de Tecnologia da UFC, com patrocínio da CSP, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Banco do Nordeste, Sindiônibus, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e das empresas Marquise e Mobil Industrial Lubricants.

evento. A Companhia enxergou uma oportunidade de se aproximar dos alunos da área tecnológica e de apresentar o empreendimento que está em fase de construção, conforme explica a gerente de Comunicação Corporativa da CSP, Valerya Abreu.

Em 2015, quando entrar em operação, a Siderúrgica vai gerar quatro mil empregos diretos e 12 mil indiretos – muitos desses profissionais serão buscados no próprio Estado. “Certamente engenheiros cearenses serão recrutados para a CSP, tanto na fase de construção como para a operação”, anuncia a gerente. Ela ressalta que o grupo tem uma boa expectativa em relação aos estudantes de Engenharia da UFC. “Sabemos que eles são dedicados e tivemos uma excelente experiência ao patrocinar um grupo de alunos do curso de Engenharia Me-

talúrgica que foi vencedor do campeonato mundial Virtual Steelmaking Challenge. Um resultado inédito para o País”, lembra.

A Companhia destacou uma consultora de planejamento de carreira para orientar os estudantes, além de se integrar à abertura da Semana com palestra sobre “Sustentabilidade em Siderurgia”. O diretor do Centro de Tecnologia da UFC, Prof. José de Paula Barros Neto, aponta que a Universidade se preparou para a chegada de grandes equipamentos na Indústria de Base no Ceará. “Quando ainda se discutia a possibilidade de uma usina siderúrgica para o Estado, nós nos antecipamos e criamos o curso de Engenharia Metalúrgica, que é o único do Nordeste”, ressalta.

O diretor afirma ainda que já existem parcerias entre as duas instituições, mas que há potencial para mais trabalhos conjuntos. “A gente tem uma ação do Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia Metalúrgica junto com a CSP em São Gonçalo do Amarante, na qual os alunos dão aula nos cursos técnicos do Centec e as turmas de lá vêm fazer ensaios nos nossos laboratórios”, descreve Barros Neto.

## Serviço

**VII Semana de Tecnologia da UFC**  
De 15 a 19 de outubro, no Campus do Pici.  
Saiba mais sobre a programação em:  
[www.semanadetecnologia.ufc.br](http://www.semanadetecnologia.ufc.br)

## Sustentabilidade levada a sério

Confira os principais temas da Semana

**Energia limpa:** na Engenharia Mecânica, a ideia é debater formas de produção de energias solar e eólica;

**Produção e preservação:** a tríade da Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo e de Energias Renováveis estuda formas de reduzir danos causados pela atividade industrial, conhecer o funcionamento dos campos de petróleo e analisar o aproveitamento de energia solar por meio de sistemas fototérmicos;

**Progresso para quem?** Uma discussão importante no ramo da Engenharia Civil diz respeito à forma de acesso da população aos novos empreendimentos públicos planejados para Fortaleza;

**Serviço público hightech:** na Engenharia de Teleinformática, aborda-se a tecnologia já utilizada em órgãos públicos, como a técnica de aceleração de site utilizada no Sistema de Seleção Unificada (SiSU);

**Homenagem a Expedito Parente:** na Engenharia Química, o destaque é para a homenagem ao Prof. Expedito Parente, considerado o “pai do biodiesel”;

**Inovação:** na Engenharia Elétrica, o desafio é pensar formas de tornar sustentável a Indústria Termoeletrônica;

**Engenharia e Responsabilidade Social:** na Engenharia de Produção Mecânica, debate-se sobre o compromisso das empresas de contribuir com a sociedade para além da prestação do seu serviço;

**Metais:** o grupo de Engenharia Metalúrgica discute práticas sustentáveis para a crescente indústria siderúrgica.

# Memória do Ceará colonial é resgatada do Além-Mar para a UFC

O Núcleo de Documentação Histórica da UFC possui um acervo de microfilmagens sobre o Ceará do século XIX, com documentos trazidos de Lisboa, abertos para consulta



Do total de 24 caixas de documentos existentes em Portugal sobre o Ceará, 12 foram microfilmadas. Os registros compreendem o período que vai do ano de 1618 até o de 1825



O Prof. Sá Pessoa é formado em História, com mestrado em Museologia

Parte dos registros da história do Ceará colonial esteve, por décadas, guardada do outro lado do Atlântico. Criado em 1931, o Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, conseguiu reunir imensa documentação que, até então, se encontrava dispersa, como textos e imagens referentes aos portugueses e aos povos com quem se relacionaram desde o século XVII. Entre esse material, é claro, há muitos documentos sobre o Brasil, colônia portuguesa até 1822. Tudo muito preservado e organizado, mas, por muito tempo, distante dos nossos pesquisadores.

Curiosamente, foi um português o responsável por resgatar nos acervos do Arquivo Histórico Ultramarino um quinhão do passado brasileiro – mais precisamente, do passado cearense. Ainda nos anos de 1980, João Alfredo Donas de Sá Pessoa, então professor da UFC e subcoordenador do Núcleo de Documentação Cultural (Nudoc), microfilmou mais de 10 mil páginas de documentos da chamada “coleção Ceará” existente nesse arquivo. O trabalho visava facilitar os estudos sobre a história do estado.

A relação de Sá Pessoa com o Ceará começou em 1976, quando fez o mesmo caminho dos navegadores portugueses. Atravessou o oceano e desembarcou no Brasil como “leitor”. Era essa a denominação dada aos professores de Língua Portuguesa em universidades estrangeiras. Chegando ao País, conheceu o Rio de Janeiro, Salvador e Recife, mas



**NUDOC**

Criado em 1983 e vinculado ao Departamento de História da UFC, o Nudoc existe para preservar e divulgar o passado cearense. O Órgão compreende os setores de História Oral e de Documentação – este último, dividido entre a Biblioteca e a Hemeroteca, com jornais e publicações periódicas locais, nacionais e internacionais. Saiba mais em: [www.historia.ufc.br](http://www.historia.ufc.br).

se encantou mesmo foi por Fortaleza, para onde se mudou com a esposa e os três filhos pequenos.

Formado em História, com pós-graduação em Ciências Pedagógicas e mestrado em Museologia, logo inseriu a UFC em seu cotidiano. Primeiro, atuou como professor de Cultura Portuguesa, no Departamento de Letras. Em seguida, foi convidado a dar aulas de História, curso que, à época, fazia parte do Departamento de Ciências Sociais. Finalmente, tornou-se professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, onde se aposentou. Em 1983, assumiu a subcoordenação do recém-criado Nudoc, vinculado ao Departamento de História.

Foi para o Nudoc que Sá Pessoa encaminhou o material do Arquivo Histórico Ultramarino micro-


filmado por ele. Esses microfilmes faziam parte de um projeto maior, o “Levantamento de Fontes Primárias de Informação Histórica do Ceará”, que buscava documentos também em outros acervos portugueses: no Arquivo da Torre do Tombo e no Arquivo Militar de Lisboa. “Na época, 1983, apenas uma pequena parte desses documentos era conhecida, graças ao Barão de Studart e sua publicação na revista do Instituto do Ceará”, destaca o professor.

O trabalho começou a ser realizado um ano depois, quando Sá Pessoa conseguiu autorização do Ministério da Educação de Portugal para fazer as microfilmagens. Ele aproveitou, então, os períodos de recesso das atividades letivas, no meio e no fim do ano, para viajar a Portugal e separar os documentos no Arquivo Ultramarino. A pesquisa foi financiada por uma instituição portuguesa, a Fundação Gulbenkian.

Apesar do seu empenho e dos bolsistas que organizavam a coleção, o preço da microfilmagem triplicou em um ano, inviabilizando a conclusão do trabalho. Do total de 24 caixas de documentos existentes, apenas 12 chegaram a ser microfilmadas. Ainda assim, chegou-se a 14 rolos, com mais de 10 mil páginas microfilmadas. Os registros mais antigos datam de 1618, mas há documentos produzidos até após a independência, chegando ao ano de 1825.

Os bolsistas que trabalharam com Sá Pessoa não apenas transcreveram os documentos, como

também os identificaram. A maior parte se refere a documentos oficiais manuscritos do extinto Conselho Ultramarino Português, o órgão que era responsável pela administração das colônias. A partir desse material, é possível ter um melhor entendimento da dinâmica social, política e econômica do Ceará colonial.

Os documentos registram aspectos variados do Ceará, desde a descoberta de fósseis às ações do Santo Ofício, passando pela botânica, festividades e o surgimento das primeiras fortificações, entre outros assuntos. Por isso, o professor não deixa de observar que “é tanto material e tão diverso que não somente os historiadores, como também pesquisadores de outras áreas podem tirar proveito dessa coleção de documentos”. 

## Acesse os registros sobre o Ceará Colonial

**Núcleo de Documentação Cultural – NUDOC**  
Área 2 do Centro de Humanidades (Avenida da Universidade, 2762, Benfica)  
Fone: (85) 3366.7743 / 3366.7744  
Acesso livre ao público.  
Para cópias, necessário documento de identificação



# Quando os números se transformam em paixão

A história de Davi Lopes de Medeiros, um colecionador de prêmios em competições de Matemática, no Brasil e no exterior

Um apaixonado por Matemática. É assim que se define Davi Lopes Alves de Medeiros, que coleciona prêmios em olimpíadas – o mais recente, conquistado na 19ª Competição Internacional de Matemática para Estudantes Universitários, realizada em julho, na Bulgária, onde ganhou medalha de ouro. Dessa competição participaram 318 estudantes de mais de 70 instituições de diversos países.

Davi é aluno do 4º semestre do curso de Matemática, do Centro de Ciências, na Universidade Federal do Ceará. Do arquétipo de *nerd*, só guarda os óculos, com vários graus de miopia, e nada mais. Brincalhão e simpático, como a maioria dos que têm 22 anos, adora jogos eletrônicos, um “rachinha” nos fins de semana (no futebol, aliás, como dizem seus amigos, nunca ganharia medalha nenhuma), namora Valeska e curte os irmãos, Daniel, Débora e Dâmaris.

Quando começou a competir, em 2004, na Olimpíada Brasileira, era aluno do 8º ano do Colégio Maria Ester. Embora não tenha obtido premiação, diz que ganhou muito com a experiência: “Percebi que o importante é raciocinar, saber o porquê das coisas, não apenas decorar fórmulas”. Começou assim o encantamento pela ciência, que, até então, era encarada apenas como mais uma disciplina do currículo escolar, cumprida com responsabilidade, mas sem exageros. “Tive a sorte de contar com um professor que me incentivava e, já em 2005, concorrendo novamente na Olimpíada Brasileira, ganhei Menção Honrosa”, lembra.

A *performance* chamou a atenção do colégio Farias Brito, que lhe ofereceu bolsa de estudos. A partir de 2006, ele matriculou-se na instituição. Nesse ano, ganhou medalha de honra na Olimpíada Brasileira de Matemática, medalha de bronze da Olimpíada Cearense e bronze na Olimpíada Brasileira de Física. “De Física?”, perguntamos a Davi. “Sim, também gosto, mas me dedico menos. O que não me atrai é Biologia”, confessa. No ano seguinte, mais Olimpíada e mais premiações: bron-

ze na Nacional de Matemática e prata na Nacional de Física.

## A PRIMEIRA VEZ

Davi recorda, com emoção, sua primeira vez em uma olimpíada internacional, a da Espanha, em 2008. “Tudo novo, tudo estranho. Alguns concorrentes já se conheciam. Todo mundo falando inglês e eu sem coragem de me comunicar”, diz. Mas, como ele estava lá para resolver os problemas apresentados, se concentrou e, no final, trouxe a prata para o Brasil.

Em 2009, na Alemanha, em outra competição, Davi botou a medalha de bronze no peito e, na Olimpíada Brasileira do mesmo ano, ficou em primeiro lugar. Pela primeira vez concorrendo na Olimpíada Brasileira Universitária, em 2010, ficou na terceira colocação. No mesmo ano e nos seguintes, foram vários outros prêmios. A lista é extensa.

## À VONTADE


Com a bagagem cheia de experiência em competições, Davi chegou à Bulgária, em julho deste ano, “sem ansiedade”. Afinal, “se não ganhasse, qual o problema?”, questionava-se. Foi nesse clima de tranquilidade que enfrentou os dois dias da maratona, tendo pela frente duas baterias de cinco problemas por fase.

Sentou-se, abriu a prova e foi surpreendido com uma questão sobre Teoria dos Grupos, “assunto que só iremos ver no 6º semestre”. Manteve a calma e passou a resolver o que sa-

bia. No segundo dia, novamente a tal Teoria dos Grupos, lembra sorrindo. E, ao final, a espera pelo resultado – desta vez, com adrenalina no sangue, reconhece. Davi sabia que fizera 51 pontos e começou a ouvir a chamada dos vencedores. Primeiro os que receberiam medalha de bronze, depois os de prata. Estes ficaram em segundo lugar, com 48 pontos. Percebeu, então, que levaria mais um ouro. Com ele, outros três brasileiros subiram no lugar mais alto do pódio.

Da Bulgária, traz boas recordações e diz que brasileiro está em alta no País, porque todos sabem que a presidenta da República, Dilma Rousseff, é filha de búlgaro. “Como faço para

mandar um abraço para a Dilma?” era a pergunta que mais ouvia.

De volta a Fortaleza, busca a fórmula para solucionar a equação entre o tempo e as muitas tarefas. Afinal, é estudante, professor, filho, irmão, namorado e católico praticante. Dos pais, Tarcísio e Francisca, absorve os conselhos e cobranças; com os irmãos, compartilha momentos divertidos em um *revival* da infância; com a namorada, desfruta horas de lazer e de fé. Mas, esse período é apenas um intervalo que o separa da competição ibero-americana, que acontece no México, em outubro. Mais medalha, Davi? Acho que todos já sabem a resposta. 

## PERFIL

Davi Lopes Alves de Medeiros é aluno do 4º semestre do bacharelado em Matemática da UFC. Antes de ingressar no curso pelo qual hoje é “apaixonado”, foi aprovado no de Engenharia em Energias Renováveis, mas preferiu não seguir carreira na área tecnológica. Hoje, também atua como professor de turmas olímpicas e preparatórias para o vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).



## NOVAS GERAÇÕES

Como aluno, Davi chegou à conclusão de que não basta ao educador ter conhecimento – é preciso saber transmiti-lo, incentivando os estudantes a aprender. É assim que ele procura agir como professor. E reconhece que há excelentes alunos na nova geração, garotos de 13 e 14 anos que já estão competindo e ganhando prêmios. “É uma satisfação saber que faço parte dessas histórias”.



# Agora é definitivo: as cotas sociais vêm aí

A partir de 2013, pelo menos 12,5% das vagas na UFC serão reservadas a alunos de escola pública. Em até quatro anos, com o sistema em pleno funcionamento, o percentual subirá para 50%

Superado o rebuliço causado pela adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no processo seletivo das universidades, estudantes, professores e pais de alunos agora se veem envolvidos em uma nova – e polêmica – situação. Foi sancionada, em agosto, a Lei de Cotas Sociais (nº 12.711/2012), que destina 50% das vagas das Instituições Federais de Ensino Superior (IEFES) para estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas.

Quando o sistema estiver em pleno vapor – a adesão é progressiva e pode levar até quatro anos –, vai funcionar assim: das 50% de cadeiras reservadas, metade será direcionada para negros, pardos e índios, na proporção em que esse público é verificado nos estados, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Censo 2010, no Ceará, 61,8% da população se declara pardas, 4,64% se diz negra e 0,22% afirma ser indígena.

A outra parcela dos 50% das cotas será distribuída com base no critério de renda. Serão beneficiados os estudantes de escola pública que tiverem renda familiar igual ou menor a 1,5 salários mínimos per capita, não importando a cor da pele.

Até o início de outubro, a Lei de Cotas ainda aguardava regulamentação pelo Governo Federal. Ainda precisa ser oficializada a forma de ingresso desses estudantes, bem como o modelo de controle da renda dos candidatos, entre vários outros pontos.

No bojo da iniciativa, está o objetivo do Governo de “corrigir injustiças históricas” provocadas pela escravidão na sociedade brasileira. Um dos efeitos desse passado é o fato de negros e índios terem menos oportunidades de acesso à educação superior e, consequentemente, ao mercado de trabalho.

## QUESTÃO DE “NÍVEL”

A reserva de vagas em universidades sempre foi motivo de controvérsia no debate público. Uma das questões levantadas diz respeito ao suposto risco de os estudantes da rede pública não conseguirem acompanhar o ritmo dos colegas oriundos de escolas particulares – cuja qualidade do ensino, em tese, é superior.



## ASSISTÊNCIA

O MEC argumenta que, nos últimos cinco anos, os recursos para assistência estudantil quadruplicaram, passando da marca de R\$ 1 bilhão.

A aluna do 3º ano do Ensino Médio Juliana Vasconcelos, do colégio particular Lourenço Filho, em Fortaleza, diz ser contrária às cotas porque “o importante seria melhorar o ensino público, para dar aos alunos condições de concorrer de igual para igual. Do jeito que foi aprovada a Lei, os cotistas vão ficar em desvantagem na universidade”, avaliou.

O receio de Juliana é comum, mas é rebatido por pesquisas que avaliam o desempenho de ambos os públicos. Uma delas, produzida em 2010 pelo professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Jacques Velloso, mostrou que, na Instituição, os números são favoráveis aos cotistas. “Verificamos que eles se evadem menos que os ingressantes pelo sistema universal e, de modo geral, seu rendimento no curso não se diferencia do rendimento dos demais”, afirmou o pesquisador em entrevista, por e-mail, ao *Jornal da UFC*. Segundo ele, resultados análogos foram verificados nas universidades federal e estadual da Bahia.

O receio de que os alunos de escola pública puxem para baixo o nível da produção acadêmica ou que acabem deixando a universidade por não conseguirem acompanhá-la é contrariado por aqueles que, agora, vivem na pele a expectativa de finalmente poder cursar uma graduação. Na Escola de Ensino Fundamental e Médio César Cals, da rede pública estadual, o diretor Eliseu Paiva defende que “tem muitos colégios públicos que não deixam a desejar em relação a alguns particulares. Temos vários exemplos de excelentes estudantes, inclusive ex-alunos que estão fazendo Medicina”, afirmou.

Para o gestor, os jovens oriundos da rede pública, em geral, possuem características que podem ser posi-

tivas no dia a dia da universidade. Tratam-se de estudantes que, muitas vezes, precisam de doses extras de esforço para estudar e, ao mesmo tempo, trabalhar. Além disso, segundo Eliseu, eles aprendem a “se virar” para correr atrás dos objetivos.

É o caso da jovem Thays Lyanne, de 17 anos, aluna do 3º ano do colégio César Cals. Ela estuda no período da manhã e, à tarde, trabalha como gerente de uma *lan house*. À noite, volta para a escola para fazer cursos extras. “Essa história de que vai diminuir no nível é boato. A nota de corte dos cursos é única. Só vão passar os melhores alunos, seja de escola pública ou particular”, argumentou ela, que pretende cursar Administração na Universidade Federal do Ceará.

## ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Outra dúvida recorrente na discussão sobre a Lei de Cotas se refere aos mecanismos para garantir a permanência dos estudantes de escola pública na universidade, sobretudo os de menor poder aquisitivo. Quem já garantiu seu espaço em um curso de graduação sabe que, por vezes, é preciso passar o dia inteiro nos campi – o que impede o aluno de trabalhar –, almoçar fora de casa, comprar livros e apostilas, materiais de laboratórios, entre outros custos diários.

De acordo com o Reitor da UFC, Prof. Jesualdo Farias, os gestores de universidades de todo o País estão realizando um levantamento para calcular o impacto da Lei de Cotas sobre as residências universitárias, bibliotecas, refeitórios, laboratórios e bolsas de estudo.

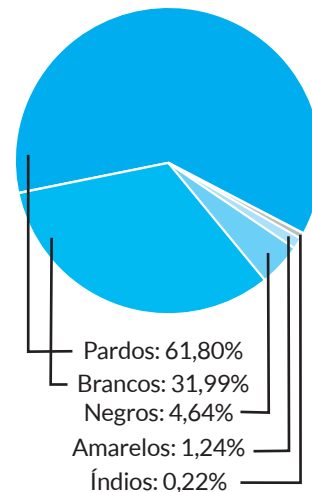
De olho nessa expectativa, o MEC e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) do Governo Federal anunciaram, em setembro, que preparam um pacote de medidas para evitar a evasão estudantil de cotistas, com a criação de auxílios especiais àqueles que, comprovadamente, não têm condições de arcar com todos os custos. Os valores devem ser estabelecidos com a regulamentação da Lei.

Além disso, o Governo quer que as comunidades acadêmicas estejam preparadas para receber os cotistas. Para o caso dos estudantes negros, uma ideia é criar centros de convivência negra, como o imbuantado na UnB.



## Raças no Ceará

Metade dos 50% das vagas reservadas para cotistas será preenchida seguindo a proporção do gráfico. A definição é autodeclaratória. O candidato à vaga tem a liberdade para se definir branco, pardo, negro, índio ou amarelo.



FONTE: IBGE





O prazo para a implementação total da Lei de Cotas é de até quatro anos. As universidades têm a opção de fazer a reserva de vagas de forma gradual

## Bate-papo com o Reitor

O Reitor da UFC, Jesualdo Farias, questionou alguns pontos da Lei de Cotas e comentou as consequências dela para a Instituição

**Jornal da UFC: Como a Administração Superior avalia essa medida?**

**Jesualdo Farias:** Não temos dificuldade em lançar cotas, embora, pessoalmente, eu acho que a Lei fere a autonomia universitária. Agora, ainda há muitas dúvidas que precisamos esclarecer. Afinal, seremos fiscalizados.

**JUFC: Que tipo de dúvidas?**

**J.F.:** Por exemplo: quais vão ser os mecanismos de checagem dos critérios socioeconômicos? O de raça é simples, é a autodeclaração do candidato. Mas, como controlar se, de fato, aquele estudante possui aquela renda? Vamos ser fiscalizados por isso, tanto pela sociedade quanto

pelos órgãos de controle. Precisamos de segurança.

**JUFC: Qual será o impacto das cotas na UFC?**

**J.F.:** Hoje, cerca de 35% dos nossos alunos são oriundos de escola pública. Há cursos, principalmente as licenciaturas, que já têm vários desses estudantes – nesses, o impacto será menor. Já em outros cursos, como Medicina, Direito e engenharias, o impacto será enorme, pois a maioria dos alunos são egressos da rede particular.

**JUFC: Como será a adesão da UFC?**

**J.F.:** A adesão é progressiva, ainda precisamos definir que percentual das vagas vamos adotar já no próximo ano. O mínimo obrigatório é de 12,5% das vagas.



O Reitor diz que o impacto das cotas deverá variar de acordo com o curso

## Números pelo Brasil



Estima-se que das 59 universidades federais do País, **36** oferecem algum tipo de ação afirmativa de reserva de vagas no processo seletivo. Destas, 25 têm algum tipo de cota racial para negros, pardos e índios. O número corresponde a **42,3%** do total das instituições.

## SERVIÇO

Saiba mais sobre a Lei de Cotas e fique atento à regulamentação

Ministério da Educação  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Secretaria de Políticas de Afirmação da Igualdade Racial  
[www.seppir.gov.br](http://www.seppir.gov.br)

# Poluição sonora: os ruídos que incomodam muita gente

A exposição ao barulho de paredões de som, obras e fábricas prejudica do humor à circulação sanguínea. Saiba como denunciar abusos



Este ano, mais de três mil denúncias chegaram à Semam, que fiscaliza a poluição sonora em Fortaleza. Bares e restaurantes são os maiores causadores do problema

“O silêncio é um bem comum. O barulho, não”. A frase é do artista plástico Hélio Rôla, professor de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), uma das pessoas que hoje valorizam a tranquilidade, sacrificada durante os 25 em que ele residiu próximo a um bar, na Praia de Iracema, em Fortaleza. Depois de muito desgaste, ele resolveu se refugiar na Lagoa Redonda, bairro situado a 10 quilômetros do Aeroporto. Lá, passou a contar os aviões na calada da noite e a aturar casas de forró e baladas *heavy*. “As leis não estão a serviço do cidadão, mas a serviço das empresas e da tirania empresarial”, desabafa.

O volume de som permitido até as 22 horas na cidade é de 70 decibéis. Após esse horário, o limite aceitável cai para 60 decibéis. Entretanto, muitos não respeitam a lei. Somente em 2012, a Ouvidoria da Secretaria de Meio Ambiente e Controle Urbano (Semam) do Município recebeu 3.321 denúncias, sendo os maiores poluidores os bares/restaurantes, igrejas, oficinas, panificadoras e empresas de construção civil.

Segundo o fiscal da Semam responsável pelo setor de poluição sonora, Isídio Mascarenhas, cerca de 10 atendimentos são feitos a cada noite. De acordo com ele, as queixas são oriundas de áreas sob jurisdição de todas as Secretarias Regionais, mas



## Denuncie casos de poluição sonora em Fortaleza

- Ouvidoria da Semam:  
(85) 3452.6923

- Fala Fortaleza: 08000252302  
Pela Internet: [www.fortaleza.ce.gov.br/semam](http://www.fortaleza.ce.gov.br/semam) (link “denúncia virtual”) ou [ouvidoriasemam.org@gmail.com](mailto:ouvidoriasemam.org@gmail.com).

- Não é necessário se identificar, mas caso a pessoa queira, terá condições de ficar acompanhando o processo.

Fonte: Semam

as reclamações contra bares se concentram na Regional 2; contra “paredões” em bares, nas Regionais 1 e 5, e contra igrejas, nas Regionais 3 e 6.

Outro agente gerador de ruído urbano é a construção civil. Conforme o chefe da Ouvidoria da Semam, José Silva Neto, as queixas relativas a esse setor são recorrentes, pois há obras às 6 da manhã, quando deveriam iniciar às 8 horas (limitando-se até às 18 horas). Caso a obra precise se estender até às 22 horas, deve se consultar a

população do entorno, o que nem sempre é obedecido. Nesses casos, a Semam entra em ação para fazer cumprir o Código de Obras e Posturas do Município (Lei nº 5530/81).

### SEMINÁRIO

Em meados de setembro, um grupo de pesquisadores preocupados com o tema se reuniu no I Congresso Nacional Multidisciplinar de Ruído Ambiental Urbano e Ruído Aéreo, realizado na Universidade de Fortaleza (Unifor), em parceria com a UFC. O caráter multidisciplinar do encontro proporcionou reunir diferentes olhares dos especialistas e propor alguns encaminhamentos. A presidente do congresso, Prof<sup>a</sup> Mary Lúcia Correia, geógrafa e advogada, revela que ao final dos trabalhos foi elaborado um histórico do congresso a ser encaminhado à Semam.

Para o Prof. Ronaldo Stefanutti, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da UFC, o problema do ruído passa pela educação, que, sozinha, não é capaz de resolver a situação, mas é essencial como parte da solução. O Prof. Fernando Pimentel de Souza (UFMG), pós-doutor em Neurofisiologia e especialista em Sons e Poluição Sonora, afirma que os efeitos do ruído são tão maléficos para a saúde quanto a ingestão de gordura, e explica as consequências do problema durante o sono, quando o ruído pode

comprometer a recuperação física, mental e psicológica do indivíduo.

“Há uma recuperação mental e psicológica que ocorre principalmente quando a pessoa sonha”, revela o pesquisador. De acordo com Souza, estudo realizado em Berlim constatou que a exposição das pessoas a mais de 70 decibéis aumenta em 20% o risco de morte por infarto e derrame cerebral.

## Consequências da má qualidade do sono

- A má qualidade do sono pode ocasionar problemas fisiológicos graves, como aumento da pressão arterial, infarto e aumento do colesterol, bem como diminuir o sistema imunológico e aumentar a predisposição para doenças infecciosas.

- São consequências dos distúrbios do sono a falta de humor, irritação mais fácil, cansaço excessivo, falta de memória etc.

- Para quem quer um descanso saudável, o Prof. Fernando Souza recomenda oito horas de sono por noite e sesta após o almoço e, no máximo, seis xícaras (pequenas) de café por dia. Nada de TV no quarto.

Fonte: Prof. Fernando Pimentel de Souza (UFMG)



O kebab e o cupcake entraram na onda da “superespecialização”. O consumidor deve ficar atento: nem sempre, a segmentação do mercado significa qualidade

## Gastronomia de nicho amplia espaços de “delicérias”

Empadas, tapiocas e brigadeiros deixam de conviver juntos nas prateleiras e ganham espaço em casas específicas

Se antes, em Fortaleza, as casas especializadas em alimentação se resumiam a churrascaria, padaria, confeitaria, sorveteria e cafeteria, com a tendência mundial de segmentação do mercado surgiu na cidade uma variedade de locais hiperespecializados em diversos tipos de delícias. Da brasileiríssima tapioca a iguarias estrangeiras como o *kebab*, comum na gastronomia árabe, há um pouco de tudo na chamada “gastronomia de nicho”. Placas simples e sofisticadas se espalham pela Capital indicando tapiocarias, temakerias, milkshakeria, brownérias, empadarias, entre outros.

“Virou tendência, mas acho que foi uma estratégia bem-sucedida de marketing para alçar produtos que estavam rotulados como populares”, considera o Prof. Rodrigo Viriato, do curso de Gastronomia da Universidade Federal do Ceará.

Para o Prof. Sandro Tomaz, diretor do Instituto de Cultura e Arte da UFC e ex-coordenador do curso de Gastronomia, trata-se de “um processo global” ao qual Fortaleza aderiu que não é exatamente uma novidade. Cafeterias, sorveterias e pizzarias estão no mercado há anos. O que ocorre hoje, segundo ele, é uma “pulverização”.

E ponha pulverização nisso. Se brigadeiros e empadas conviviam igualmente nas prateleiras das confeitarias, agora cada um desses produtos já tem uma casa para chamar de sua. E, nessa onda de ni-

chos, nasce um paradoxo: por um lado, a superespecialização, com as casas dedicadas a um só tipo de produto; por outro, a superdiversificação, com um produto ganhando dezenas de variações.

Em brigaderias, é possível encontrar o doce feito de tudo – até de chocolate. Nas empadarias, o popular salgado ganhou recheios que vão além do frango, queijo e camarão usuais. De carne-de-sol para os carnívoros a brócolis ou palmito para vegetarianos, ninguém sai de uma empadaria insatisfeito. As sorveterias, há muito, ultrapassaram os 50 sabores. O mesmo vale para as pizzarias e uma milkshakeria que anuncia pelo menos 300 tipos da bebida.

### QUALIDADE

Sandro Tomaz explica que essa segmentação surge, geralmente, por aculturação – inclusão de ingredientes regionais em receitas estrangeiras. Ele chama a atenção para a distinção entre a chamada gastronomia de nicho e as franquias, que se especializam em determinada área gastronômica. As primeiras, segundo ele, são artesanais, mais personalizadas; as segundas, seguem um padrão massivo.

O surgimento de tantas “derias”, entretanto, não é garantia de melhor qualidade. “Apenas agrega valor aos produtos, resultando, geralmente, em maior preço”, considera Rodrigo Viriato. O professor alerta para os “indícios de má fé”. Um exemplo é a oferta de guloseimas com ingredien-



### MISTURA

Para garantir um bom número de variações do mesmo produto no cardápio, os donos das “quituterias” apelam para o “sincretismo gastronômico”, adicionando ingredientes regionais em receitas estrangeiras

tes de alta qualidade e, supostamente, importadas, mas vendidas a preços que não correspondem ao valor que deveriam ter.

Viriato confessa ser contra “esse viés das casas muito especializadas”. No entanto, reconhece que “nem sempre são casos de oportunismos mercadológicos, mas de possibilidades mais acessíveis para pequenos empreendedores”.

Sandro Tomaz esclarece que, no curso de Gastronomia da UFC, criado há dois anos, não há uma disciplina voltada para essa superespecialização. O curso é abrangente e dá ao aluno a base para que, depois, ele possa explorar a criatividade. Viriato complementa que o curso não tem uma posição consolidada sobre tendências de mercado. Ele observa ainda que a “percepção dos alunos é mais intensa para o preparo dos alimentos. Eles querem ser chefs”.

### Onde encontrar algumas “delicérias” em Fortaleza



#### Brigaderia

A versão básica do brigadeiro leva ingredientes comuns, como leite condensado, chocolate em pó e margarina, mas pode ser servido nos sabores maracujá, clássico branco, cappuccino, entre outros. Peccato Brigaderia: Av. Dom Luís, nº 705, loja 6, Aldeota. Fone: (85) 3021.4007.



#### Milkshakeria

Serve a bebida à base de sorvete batido com leite, dando uma consistência cremosa. A MilkShakeria®, franquia de uma empresa do Sul do País, é a primeira em Fortaleza e tem no cardápio mais de 300 sabores: Av. Júlio Abreu, nº 160, loja 14, Varjota. Fone: (85) 3044.4166.



#### Kebabaria

Comum na cozinha árabe, o *kebab* é uma espécie de sanduíche feito de pão-folha ou pão-sírio enrolado com recheios salgados ou doces. Carnes de gado, cordeiro ou porco e vegetais entram na receita. Kebab House: Av. Santos Dumont, nº 1957, loja 10. Fone: (85) 4141.3704.

# Quebrando tabus: o desafio de falar em suicídio para salvar vidas

A cada ano, um milhão de pessoas põem fim à própria vida, em todo o mundo. Fortaleza é a 4ª capital do Brasil com maiores índices de suicídio. O projeto de extensão Pravida, da UFC, ajuda na prevenção



Na antessala que dá acesso aos consultórios do projeto de extensão Pravida, no primeiro andar do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), bancos lotados. A atendente pede um instante para localizar o coordenador do projeto, o psiquiatra Fábio Gomes de Matos. “Hoje está demais aqui! Toda vez que tem caminhada, aumenta a procura”, justifica a moça. Ela se referia à III Caminhada Pravida, realizada na Avenida Beira-Mar, em Fortaleza, no dia 9 de setembro, antecipando o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, 10 de setembro.

A caminhada, realizada todos os anos, é uma ousada iniciativa que objetiva levar às pessoas, num cenário alegre e leve, a mensagem de que a prevenção do suicídio é possível. Falar sobre esse tema, ainda tratado como tabu, pode evitar a situação em 90% dos casos de pessoas com ideação de pôr fim à própria vida. O dado é da Organização Mundial de Saúde. Esclarecer e convencer as pessoas sobre essa realidade é um dos maiores desafios do Pravida, segundo o Prof. Fábio.

O Pravida foi iniciado em 2004. Dele fazem parte acadêmicos de Medicina e Psicologia e uma doutoranda da área de Enfermagem, sob a coordenação geral do Prof. Gomes de Matos. O projeto presta serviço de atenção especializada às pessoas que tentaram o suicídio ou estão com essa ideia. Além do atendimento, o Projeto também conta com grupo de estudo e discussão sobre o tema, realiza atos públicos e cursos direcionados para estudantes e profissionais de Saúde, e está elaborando um plano municipal de prevenção do suicídio para ser entregue à Prefeitura de Fortaleza.

O Pravida é tocado de forma voluntária, pois não há recursos financeiros definidos para mantê-lo. Estudantes que recebem bolsa de extensão costumam doar o dinheiro para o projeto. Assim, é possível confeccionar camisetas, cartazes e outros materiais para as campanhas. Outra alternativa para conseguir recursos é a realização de cursos e palestras.

## PREPARO X DESPREPARO

Hortênsia Ribeiro, estudante de Medicina que preside o Pravida, explica que os pacientes chegam ali de várias maneiras. A mais comum é por meio da busca ativa realizada no Instituto José Frota, onde equipes do projeto se revezam de segunda a sexta-feira. Outros são encaminhados pelo CAPS, e há também a demanda

## FORMAÇÃO

“70% dos pacientes que tentaram suicídio foram antes a um médico generalista, mas a maioria dos profissionais não tem formação para fazer as perguntas certas”


espontânea, especialmente quando acontecem atividades públicas com grande divulgação, como no caso da Caminhada.

A estudante considera fundamental o aluno de Medicina ter preparação para lidar com a questão. “É comprovado que 70% dos pacientes que tentaram suicídio foram um mês ou dias antes a um médico generalista, mas a maioria dos profissionais não tem formação para fazer as perguntas certas nem como perceber a ideação do suicídio”, destaca.

Além de colaborar com a graduação e a extensão, o Pravida tem papel importante também para a pesquisa. A enfermeira Ivoneide Veríssimo de Oliveira faz doutorado em Saúde Coletiva sobre o tema “Tentativa de Suicídio”. Do contato para a coleta de dados, integrou-se ao projeto como forma de colaborar, ao mesmo tempo em que aprofunda seu estudo.

### COMO PREVENIR

De acordo com o Prof. Fábio, de 2004 a 2012 foram atendidas 1.400 pessoas, e desse total não há registro de mortes por novas tentativas de suicídio. O médico cita Émile Durkheim (1858–1917), sociólogo autor do clássico “O Suicídio”, para lembrar que o ato de se matar está muito associado “à falta de vínculos”. Um modo de prevenir a tendência ao suicídio é “ter vínculos com a vida”. Esses vínculos, ressalta Fábio Gomes, podem ser não apenas com amigos e familiares, mas com um animal de estimação, com um trabalho prazeroso ou uma atividade humanitária.

Além disso, a prevenção na área médica se dá com o diagnóstico e tratamento precoce de distúrbios de comportamento e mentais, como o transtorno bipolar, a depressão, esquizofrenia, abuso de drogas lícitas e ilícitas e o transtorno de personalidade borderline. Este se caracteriza por sentimentos extremados – mudar do amor ao ódio em pouco tempo –, tendência a idealizar demais os relacionamentos pessoais e se frustrar. 

## Prevenir para evitar que os casos dobrem até 2030

A previsão da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o número de casos de suicídio dobre até 2030. “Prevenção se faz com informação. Isso vale para dengue, hipertensão ou para suicídio”, afirmou o jornalista André Trigueiro, autor do livro “Espiritismo e Ecologia”. Ele reconhece que a abordagem sobre suicídio, especialmente na mídia, requer cautela “porque as pessoas frágeis e perturbadas podem registrar a informação como inspiradora no mau sentido”. Mas, deixou claro que não é porque não deva falar de qualquer jeito que seja proibido falar do assunto.

André Trigueiro destacou que uma iniciativa elogiável na área da prevenção do suicídio é a do Centro de Valorização da Vida (CVV), uma das mais

antigas ONGs do Brasil, fundada em 1962, por um grupo de voluntários em São Paulo. Em Fortaleza, existe há 26 anos. O serviço 24 horas é feito pelo telefone 141, prestando apoio emocional às pessoas.

Periodicamente, o CVV promove cursos para seleção de voluntários. Em Fortaleza, o último aconteceu em agosto passado. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais, com habilidade de saber ouvir o outro “com o coração” e disponibilidade para doar quatro horas por semana, pode inscrever-se para a seleção, informa a voluntária do CVV, Gilmaise Mendes. Ela explica que a previsão é que no início do próximo ano aconteça outra seleção. Os interessados já podem fazer a inscrição pelos fones (85) 3257.1084 ou 141.



Boa parte do trabalho no Pravida é feita de forma voluntária pelos participantes

## O suicídio em outras culturas

**As interpretações** acerca do suicídio são complexas e nem sempre iguais em todas as culturas. É célebre a frase do escritor Albert Camus: “O suicídio é a grande questão filosófica de nosso tempo. Decidir se a vida merece ou não ser vivida é responder a uma pergunta fundamental da filosofia”.

**No Ocidente**, especialmente nas culturas onde predomina a visão judaico-cristã, o suicídio é considerado uma ofensa contra Deus. No Oriente, há diversas interpretações. No Japão, na época dos samurais, o “seppuku” era respeitado como forma de expiação do fracasso ou como uma forma de protesto. Nos séculos XX e XXI, o suicídio tem sido usado como uma forma de protestar ou evitar a desonra.

**Na Índia**, o “sati” ainda existe,

em comunidades remotas. Essa é uma antiga prática funerária em que a viúva se autoimola na pira funerária do marido, seja voluntariamente ou por pressão das famílias.

**Entre pessoas** de cultura muçulmana, é aceito o autossacrifício em nome do Islã, como fazem os “homens-bomba”.

**Uma das questões** da bioética é sobre o suicídio medicamente assistido (Eutanásia, ou o “direito de morrer”), no caso de pacientes com uma doença terminal que tenham qualidade de vida prejudicada por conta de sua lesão.

**Há, ainda**, o suicídio interpretado como autossacrifício, quando o objetivo não é matar a si mesmo, mas salvar outras pessoas.

## Dar a volta por cima: o caso de M.

A jovem M. não aparenta os 36 anos declarados. Poderia passar por mais uma aluna no corredor do Hospital das Clínicas. Mas, os olhos lacrimejantes demonstravam seu sofrimento e a condição de paciente em busca de reencontrar sentido para a vida. Ela sobreviveu ao envenenamento por chumbinho e soube do Pravida quando saiu do coma no Instituto José Frota. Aberta a falar, contou que ela e outros 10 irmãos foram abandonados ainda quando crianças, pela mãe. Entregue ao Educandário Eunice Weaver, em Maranguape, foi adotada por uma família da zona norte do Estado. No lugar do tão “sonhado lar”, encontrou um ambiente de humilhação e desprezo. “Eles me tratavam como empregada e não como filha”. A família veio para Fortaleza com M. na bagagem. “Só pensava em encontrar a minha mãe verdadeira”, conta.

A jovem diz que pensou pela primeira vez em suicídio aos 11 anos, mas a vontade de viver foi maior. Com todo sofrimento, cresceu, casou e teve dois filhos. Começou até um curso de Administração numa faculdade particular. O improvável ainda estava por vir. Encontrou a mãe biológica, mas ela se encontrava em situação de vulnerabilidade. “Ela vivia nas ruas pedindo esmolas”, revela. M. levou a mãe para casa, e os sofrimentos continuaram porque seu casamento acabou e ela precisou manter a mãe e os dois filhos. Os empregos temporários não garantiram o sustento da família.

M. começou a namorar um rapaz que, à medida que lhe trouxe esperanças, trouxe também angústia. Ser desprezada por ele foi uma frustração que ela não suportou. Por isso, tomou o veneno. Depois de sair do coma e iniciar o tratamento no Pravida, M. diz que pretende voltar a estudar, quer arranjar um emprego e viver em paz.



## PRAVIDA

O atendimento terapêutico às pessoas que enfrentam sofrimento é feito às quintas-feiras, a partir das 14h, no HUWC (Rua Capitão Francisco Pedro, 1290 – Campus de Porangabuçu). O acompanhamento dos pacientes no Pravida é feito por 12 semanas.



## Feira da Planta Medicinal



O Campus do Pici volta a receber, toda sexta-feira, de 8h às 12h, a Feira da Planta Medicinal, promovida pelo Horto de Plantas Medicinais da UFC. Aberta ao público, a feirinha oferece atividades gratuitas de medição de pressão arterial e glicemia, visita ao espaço Abreu Matos, com descrição da história da pesquisa em plantas medicinais no Ceará, além de oficinas de preparação de chás, lambedores caseiros e sabonetes medicinais. Também há orientações sobre alimentação saudável e manejo de plantas.

## Mais livros por empréstimo



Aumentou para dez exemplares o número máximo de livros por empréstimo nas bibliotecas da UFC, na Capital e no Interior. A mudança passou a valer desde o início de outubro. Também está sendo estudado o aumento do período em que o usuário pode permanecer com as obras, que atualmente é de 14 dias. Segundo o Diretor da Biblioteca Universitária, Francisco Jonatan Soares, as unidades receberão cerca de seis mil títulos (18 mil exemplares) em 2013. O reforço no acervo é fruto de investimento de R\$ 2 milhões.

## Seminário Cultura de Paz



A Comissão Organizadora do III Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade está com inscrições abertas até 31 de outubro. Para os que vão apresentar trabalhos, o prazo já se encerrou. O evento ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de novembro de 2012, no Auditório Valmir Chagas, da Faculdade de Educação da UFC. Com palestras, vivências e mesas-redondas, o objetivo é disseminar a troca de saberes relacionados à cultura de paz e sua relação com a educação. Acesse o blog: [ufcculturadepaz.webnode.com.br](http://ufcculturadepaz.webnode.com.br).

## Pesquisa Internacional



O Programa de Pós-Graduação em Economia (CAEN) da UFC, através do Prof. José Raimundo Carvalho, integrará o projeto de pesquisa "Modelos Estruturais Dinâmicos: Identificação e Estimação", financiado pelo *European Research Council*. As atividades de pesquisa terão duração de cinco anos e preveem intercâmbio de pesquisadores, inclusive estudantes de pós-graduação, coleta de dados pelo *método survey*, missões científicas (brasileiras e francesas) e consolidação de parcerias científicas internacionais.

# Complexo Hospitalar começa a receber melhorias



Em setembro, o Complexo Hospitalar da UFC recebeu R\$ 33 milhões para investimentos

A UTI adulta e o centro cirúrgico da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (Meac), da UFC, receberam quatro novos respiradores (ventiladores) eletrônicos e quatro carros de anestesia. Os equipamentos darão mais qualidade ao serviço prestado no parque tecnológico de monitoramento e diagnóstico dos procedimentos médicos da unidade de saúde. O material foi adquirido com recursos do Programa de Modernização dos Hospitais Universitários (REHUF) e custou R\$ 460 mil. A aquisição faz parte de um plano maior de investimentos que serão possibilitados pelos R\$ 33 milhões que o Governo Federal destinou, em setembro, para a modernização do Complexo Hospitalar da UFC. O montante é o maior destinado pelo Governo a cinco hospitais universitários,

num total de R\$ 47,6 milhões de investimento, oriundos do REHUF. Os outros hospitais beneficiados são o da Universidade Federal de São Paulo, que receberá R\$ 8,5 milhões; a Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, com R\$ 3,3 milhões; e o da Universidade Federal Grande Dourados, em Mato Grosso do Sul, com R\$ 2,4 milhões. Em agosto, também foram liberados recursos para a reforma de 28 hospitais universitários. Essas unidades funcionam como centros de pesquisa e de formação de profissionais, além de colaborarem para o atendimento via Sistema Único de Saúde (SUS). O Complexo Universitário da UFC funciona no Campus de Poranga-buçú e realiza atendimento gratuito. Mais informações: [www.huwc.ufc.br](http://www.huwc.ufc.br) e [www.meac.ufc.br](http://www.meac.ufc.br).



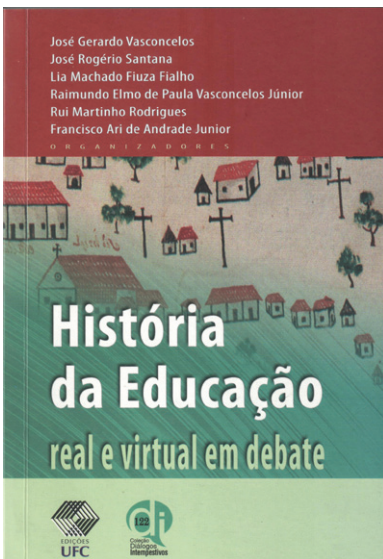
Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



## Livros e publicações

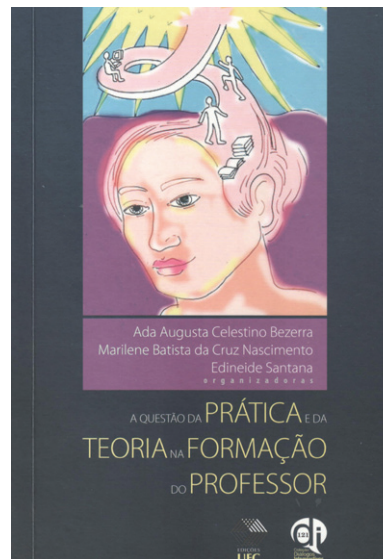
### História da Educação Real e Virtual em Debate



**Organizadores:** José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana e outros.  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 525p. – R\$ 25,00

Coletânea de artigos de pesquisadores do fenômeno educativo – entre eles, pedagogos, historiadores, geógrafos, sociólogos e toda uma gama de profissionais dedicados a questões relacionadas à Educação. Os temas que integram a obra incluem instituições escolares e cultura escolar, biografias e intelectuais da Educação, fontes e métodos na pesquisa educacional, cultura e práticas educativas digitais, educação e religiosidade. A obra é mais uma produção do Núcleo de História e Memória da Educação (NHME), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará.

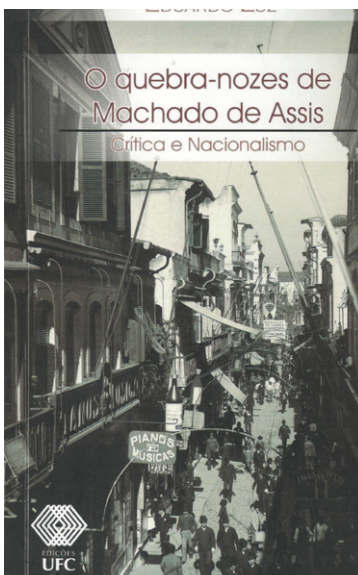
### A Questão da Prática e da Teoria na Formação do Professor



**Organizadores:** Ada Augusto Celestino Bezerra, Marilene Batista da Cruz Nascimento e Edineide Santana.  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 216p. – R\$ 20,00

A obra traz a produção do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP) da Universidade Tiradentes (Unit/SE), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/2002) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. A publicação carrega a marca da pluralidade, com eixo na valorização do professor e de sua formação. As duas partes do livro reúnem os artigos de acordo com os seguintes temas: Formação de professor e trabalho pedagógico e Desafios da prática docente.

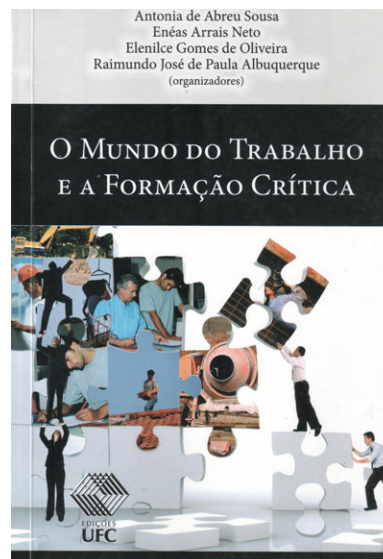
### O Quebra-nozoes de Machado de Assis: crítica e nacionalismo



**Autor:** Eduardo Luz  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 245p. – R\$ 30,00

O autor apresenta os resultados de sua pesquisa de doutorado sobre aspectos do ideário nacionalista retirado de textos críticos e de crônicas de Machado de Assis. O livro tem como foco a reflexão empreendida por Machado de Assis, no curso de sua extensa obra, sobre aspectos da produção cultural do País. Trata-se de um trabalho de descoberta, de análise e interpretação que honra e enriquece a forma crítica do escritor que é ícone do Realismo brasileiro.

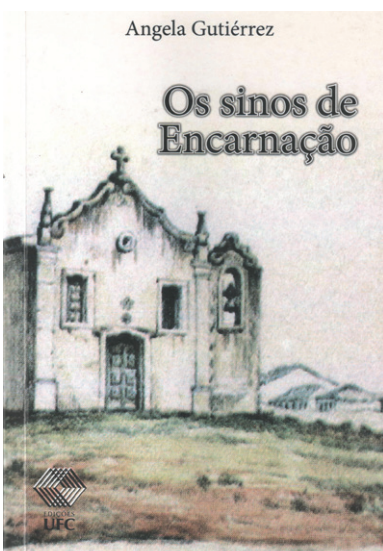
### O Mundo do Trabalho e a Formação Crítica



**Organizadores:** Antônia de Abreu Sousa, Enéas Arrais Neto e outros.  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 346p. – R\$ 30,00

Coletânea de artigos de pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Qualificação Profissional (Labor), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. Os trabalhos apresentados na obra desvelam aspectos que compreendem questões que vão desde as mudanças no mundo do trabalho, à formação da personalidade com base na teoria marxista, até o estresse que tem afetado a categoria docente.

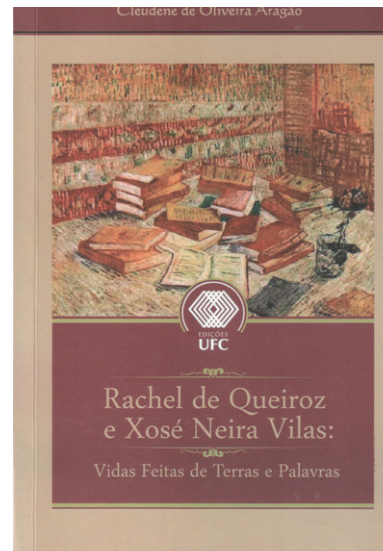
### Os Sinos da Encarnação



**Autora:** Ângela Gutiérrez  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 160p. – R\$ 20,00

A coletânea de contos traz histórias de viventes de outras terras e de outras eras. Os Sinos da Encarnação, laureado como obra inédita com o Prêmio Os mundo Pontes de Literatura da Academia Cearense de Letras, edição de 2011, é um mergulho em um sertão imaginário, construído a partir de referências adquiridas pela autora em leituras, conversas e outras vozes mediadoras sobre esse universo. A obra apresenta dramas e reações de um sertão que se debate intensamente entre o desejo de liberdade e o moralismo arraigado.

### Rachel de Queiroz e Xosé Neira Vilas: vidas feitas de terras e palavras



**Autora:** Cleudene de Oliveira Aragão  
Fortaleza: Edições UFC, 2012 – 242p. – R\$ 30,00

A autora promove o encontro entre os fabuladores Rachel de Queiroz e Xosé Neira Vilas. No ensaio, utilizando-se dos estudos de literatura comparativa, a pesquisadora cearense analisa as semelhanças possíveis e as diferenças complementares entre as nações literárias dos dois grandes ficcionistas. O livro foi laureado com o respeitado Prêmio Os mundo Pontes, na categoria Ensaio, e oferece aos estudiosos e amantes de literatura uma nova abordagem desses dois grandes autores.



# Vai uma mãozinha mecânica aí?

Os robôs estão cada vez mais infiltrados no cotidiano. O Ceará tem *know-how* para produzi-los, mas esbarra no problema de financiamento.

Você se lembra da personagem Rosie, a governanta-robô do desenho animado futurista “Os Jetons”, da década de 1990? Quem não gostaria de um robô como ela para auxiliar nas tarefas domésticas, não é? Entretanto, saiba que robôs podem ser usados para muito mais. Substituir seres humanos em situações de risco ou em tarefas repetitivas é o principal objetivo dessas máquinas, conforme explica o Prof. Arthur Braga, do Grupo de Pesquisa em Automação Robótica (GPAR) da Universidade Federal do Ceará. “A ideia de usar robôs é facilitar o dia a dia do usuário. Eles podem ser usados para fazer limpeza de dutos de petróleo ou desarmar bombas, por exemplo”.

Quando se fala em robôs, geralmente vêm à mente máquinas com formas humanas. Contudo, na maioria das vezes, a aparência é bem mais simples, pois o aspecto humano acaba nem sendo necessário para elas desempenharem suas funções. A sonda Curiosity, lançada há três meses em Marte pela Agência Nacional Americana (NASA), por exemplo, mais parece um carrinho de brinquedo. Só parece. Com um custo de US\$ 2,5 bilhões, o robô chegou ao planeta vermelho após uma viagem de quase nove meses, com a missão de encontrar lugares onde organismos microbianos poderiam ter evoluído e sido preservados.

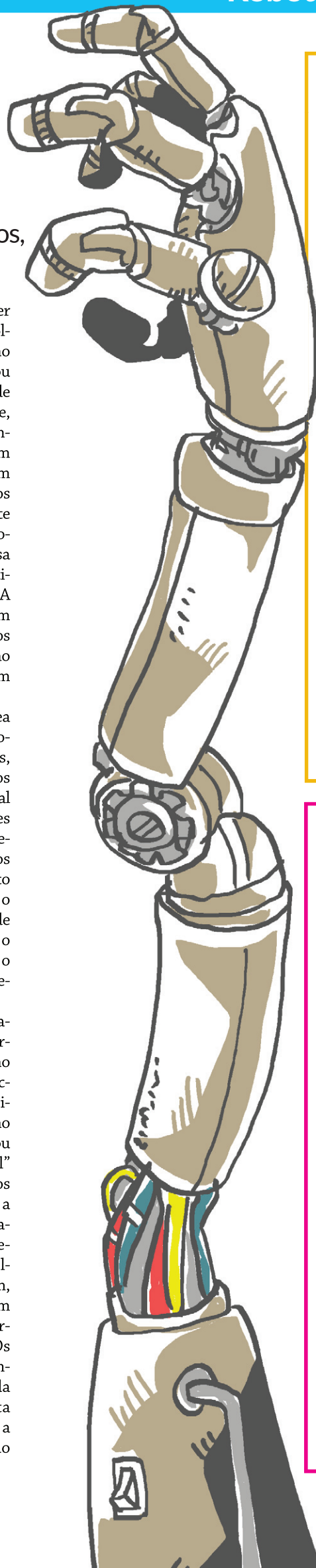
Os robôs têm aplicabilidade nas mais diversas áreas, como na saúde, na indústria, no esporte e na educação. Na escola, a robótica é capaz de incentivar os estudantes a buscarem soluções criativas para problemas enfrentados no cotidiano. “Toda criança gosta de brincar com robô. É um elemento extremamente motivador. Além disso, é um ambiente propício ao ensino de muitas disciplinas e desenvolve aspectos sociais como o trabalho em grupo”, destaca Alexandre Simões, coordenador geral da Mostra Nacional de Robótica, que este ano acontece em Fortaleza. [ver quadro]

Quando o assunto é robótica, também não se pode deixar de falar em Japão e Estados Unidos. O pri-

meiro se destaca por desenvolver robôs de aparência humanoide voltados para o entretenimento, como a cantora HRP-4C, da Yamaha, ou o Asimo, da Honda, um androide capaz de tomar decisões sozinho e, em momentos críticos, tornar-se independente da ação humana, além de servir *drinks* com a ajuda de um polegar opositor independente. Já os Estados Unidos investem fortemente na área por meio da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (Darpa). “Os EUA têm muito investimento em pesquisa de forma geral. A própria Internet surgiu lá e hoje tem uma aplicação civil enorme. Muitos recursos vêm da agência, mas, não necessariamente, os resultados têm aplicação militar”, explica Braga.

No Brasil, as pesquisas na área também têm avançado. Os profissionais estão cada vez mais capacitados, mas há deficiências. “A questão dos recursos é, infelizmente, o principal limitador, mas temos pesquisadores com nível internacional, que, por terem feito pós-graduação em centros internacionais, aproveitam muito do *know-how* desses locais”, afirma o professor. Na UFC, há pesquisas de robótica em departamentos como o de Engenharia de Telecomunicações, o de Engenharia Mecânica e o de Engenharia Elétrica.

Não podíamos terminar sem falar na possibilidade de um dia termos robôs com sentimentos, como os que aparecem nos filmes de ficção científica. Exemplo do simpático “Wall-E”, do androide assassino de “Exterminador do Futuro”, ou do clássico “Inteligência Artificial” do diretor Steven Spielberg. Muitos pesquisadores acabam indo para a área da robótica por causa do contato que tiveram com o gênero do cinema na adolescência ou na vida adulta, segundo Arthur Braga. Assim, será que, em um futuro próximo, um robô estará escrevendo uma reportagem no lugar de uma pessoa? “Os sentimentos podem acabar surgindo nas máquinas se for encontrada uma aplicação para isso. Ainda falta muito para isso se cumprir, mas a realidade às vezes acaba superando as expectativas”, finaliza.



## MOSTRA NACIONAL DE ROBÓTICA EM FORTALEZA

Fortaleza sedia, de 17 a 21 de outubro, a Mostra Nacional de Robótica. O evento vai ocorrer simultaneamente às competições Brasileira e Latino-Americana de Robótica, voltadas para estudantes de nível superior; às finais da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), que envolvem 50 mil alunos dos ensinos Fundamental, Médio e técnico de todo o País; ao Simpósio Latino-Americano de Robótica e ao 1º Simpósio Brasileiro de Robótica. Os melhores trabalhos receberão certificados de menção honrosa ou uma das 48 bolsas de iniciação científica júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Informações no site [www.mnr.org.br](http://www.mnr.org.br)



## SE CUIDA, USAIN BOLT!

Se o medalhista olímpico Usain Bolt fosse disputar uma prova de corrida com Cheetah, robô recentemente lançado pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (Darpa), dos EUA, Bolt talvez não chegasse ao lugar mais alto do pódio. Em 2009, na prova de 100 metros rasos, o velocista jamaicano atingiu a marca de 44,7 Km/h numa arrancada de 20 metros. Já o robô alcançou 45,5 Km/h num percurso de 20 metros. Mas, vale ressaltar que o recorde do robô foi atingido em laboratório. Ele também precisa de energia externa para funcionar – ou seja, não é tão fácil para Cheetah sair correndo atrás de alguém.

Veja Cheetah em ação <http://migre.me/aUp3P>